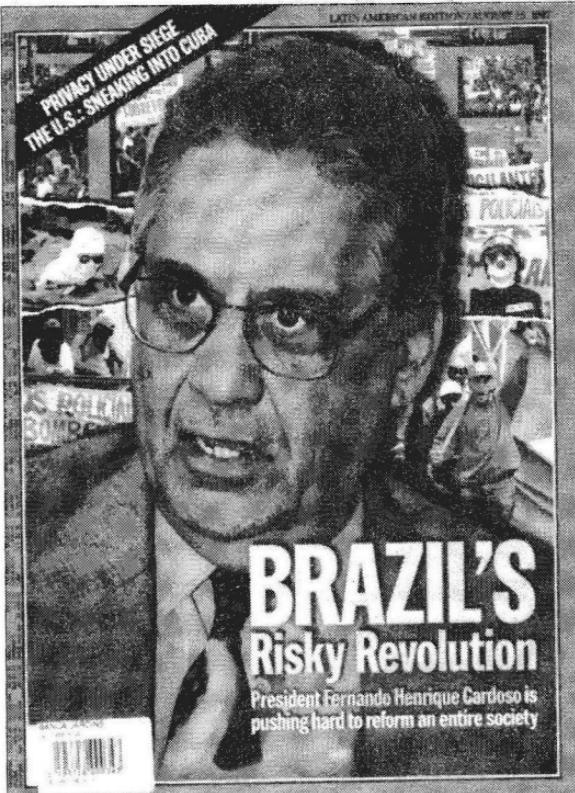


FHC ganha capa e seis páginas na Time

Educação e não o desemprego é o maior problema social do Brasil, disse o presidente Fernando Henrique Cardoso em entrevista à edição latino-americana da revista Time que chegou às bancas na última sexta-feira. "Acredita-se no Brasil que o País está a beira de uma catástrofe porque o desemprego está crescendo em áreas tradicionais de industrialização, como São Paulo, mas a indústria está indo para outros estados", disse o presidente. A educação é o que o preocupa: "O analfabetismo é muito alto. Fala-se em 18%. Nossa maior preocupação é manter as crianças na escola".

A reportagem de capa da revista – com o título "o custo da mudança" – dedica seis páginas a Fernando Henrique e seu governo, e, logo na abertura já traz o contraste entre texto e ilustrações ao citar a frase "ordem e progresso" e dizer que, enquanto o segundo é inegável, a primeira está sob constantes sobressaltos. O texto destaca as privatizações, o combate à inflação e a expectativa recorde de investimentos estrangeiros estimados em US\$ 20 bilhões.

As fotos mostram os protestos de policiais rebelados, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra e contra a privatização da Vale do Rio Doce, além de uma foto com operadores da bolsa de São Paulo nervosos com a oscilação dos papéis brasileiros. Dois gráficos com curvas descendentes, tendo ao fundo a



bandeira brasileira, ilustram a matéria: um mostra uma inflação decadente e outro, o desequilíbrio da balança comercial.

Os temas tratados na entrevista concedida a Tim Padgett são velhos conhecidos dos brasileiros, bem como as respostas dadas pelo presidente. Quando o assunto é violência e corrupção, Fernando Henrique se apressa a dizer que é o primeiro a ir à TV e protestar. Destacou que, pela primeira vez, o Brasil tem um programa de direitos humanos. "Isso não é apenas uma questão legal, é uma questão de cultura. O mesmo se aplica à corrupção. Eu não digo que não há mais corrupção, mas o governo não está lhe dando suporte", disse. Fernando Henrique também declarou que espera ver as reformas aprovadas até o final do ano, principalmente a da Previdência.